

Caracterização da coqueluche em pacientes hospitalizados em uma unidade de referência para doenças tropicais em Maceió-AL

Artur B. Azevedo¹, Brenda A. Melo¹, Carine V. Souza¹, Carla Mariana X. Ferreira¹, Caroline S. R. Brito¹, Naiara R. T. Nova¹, Vitor Gustavo L. Souto¹, Maria R. Silva²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes – Campus Amélia Uchôa, 57038-000, Maceió/AL. E-mail: arturbeloazevedo@gmail.com, brenda-amelo@hotmail.com, carinevilarins7@gmail.com, cmxf95@gmail.com, carolsreboucasb@gmail.com, naireboucas@hotmail.com, gustavosoutoo@hotmail.com. ²Professora do Centro Universitário Tiradentes – Campus Amélia Uchôa, 57038-000. Email: enfamariosa@yahoo.com

A coqueluche é uma doença infecciosa aguda, contagiosa, que afeta o trato respiratório inferior. Causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, a transmissão ocorre pelo contato direto com secreções de indivíduos doentes. Apresenta susceptibilidade universal, todavia lactentes e pré-escolares são mais vulneráveis e apresentam os quadros mais graves. Pneumonia, convulsões e encefalopatia constituem complicações frequentes. Óbitos são raros e afetam principalmente menores de 6 meses. A doença dura de 6 a 12 semanas e apresenta 3 fases (catarral, paroxística e convalescença). Na fase de convalescença é comum surgirem infecções respiratórias de outras etiologias. Embora seja uma enfermidade imunoprevenível, ainda representa uma importante causa de morte. O objetivo deste trabalho foi caracterizar alguns aspectos da epidemiologia da coqueluche em crianças. A pesquisa foi realizada com base em registros obtidos em prontuários de uma enfermaria assistida pelo Projeto Sorriso de Plantão, no Hospital Escola Professor Hélvio Alto, no período de abril de 2015 a abril de 2016. Observaram-se 105 registros de doenças tropicais, dos quais 10 (9,5%) correspondiam à coqueluche. A grande maioria dos casos (n=9; 90%) foi observada em menores de 12 meses (além de um paciente de 8 anos). De acordo com a literatura, isso se explica em virtude da menor competência imunológica associada à essa faixa etária. Por outro lado, se pode especular que, em se tratando de uma amostra obtida em serviço de saúde, há a possibilidade de um viés, pois crianças pequenas poderiam apresentar quadros mais graves da doença e, por isso, foram hospitalizadas, enquanto que crianças de faixas superiores poderiam, quando também acometidas pela coqueluche, receber apenas atenção ambulatorial. Sendo uma enfermidade imunoprevenível e que pode causar sérios danos à saúde infantil, recomenda-se maiores esforços visando cobertura universal no contexto das ações de vacinação.

Palavras-chave: coqueluche, criança, vacinação.